

O PODER BÉLICO DAS OGIVAS NUCLEARES

THE MILITARY POWER OF NUCLEAR WARHEADS

EL PODER BÉLICO DE LAS OJIVAS NUCLEARES

¹Wendell Teles de Lima

² Daniela da Silva Ferreira

³ Eliuvomar Cruz da Silva

⁴ Laury Vander Leandro de Souza

⁵Ana Flavia Maldaner Teodoro Sandmann

⁶Thomaz Décio Abdalla Siqueira

Resumo: O presente artigo analisa o poder bélico das ogivas nucleares no contexto da organização do sistema internacional contemporâneo. Embora o fim da Guerra Fria tenha reduzido a centralidade do confronto bipolar, as armas nucleares continuam exercendo papel estratégico relevante na configuração da ordem mundial, atuando como instrumentos de dissuasão, projeção de poder e persuasão política. A permanência desses arsenais reflete a sobrevivência de estruturas herdadas do século XX, que coexistem com tentativas de construção de uma nova ordem internacional, marcada pelo multilateralismo e pela multipolaridade. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentando-se em artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos indexados sobre geopolítica, segurança internacional e proliferação nuclear. Conclui-se que, apesar dos esforços de controle e não proliferação, o poder nuclear segue sendo um dos principais elementos estruturantes das relações internacionais no século XXI.

Palavras-chave: Poder bélico; Ordem mundial; Geopolítica.

Abstract: This article analyzes the military power of nuclear warheads within the context of the contemporary international system. Although the end of the Cold War reduced the centrality of bipolar confrontation, nuclear weapons continue to play a strategic role in shaping the world order, functioning as instruments of deterrence, power projection, and political persuasion. The persistence of these arsenals reflects the survival of structures inherited from the twentieth century, which coexist with attempts to build a new international order characterized by multilateralism and multipolarity. The research adopts a qualitative, bibliographic approach, based on scientific articles, books, and indexed academic studies on geopolitics, international security, and nuclear proliferation. It is concluded that, despite non-proliferation efforts, nuclear power remains one of the main structuring elements of international relations in the twenty-first century.

¹ Pós-Doutor em Geografia, Professor da UEA – ENS.

² Graduada em Biologia.

³ Doutor em Educação, Professor da SEDUC – AM.

⁴ Doutora em Educação, Pedagoga da SEMED – TABATINGA - AM.

⁵ Graduada em Biologia.

⁶ Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> .

E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

Keywords: Military power; World order; Geopolitics.

Resumen: Este artículo analiza el poder bélico de las ojivas nucleares en el contexto de la organización del sistema internacional contemporáneo. Aunque el fin de la Guerra Fría redujo la centralidad del enfrentamiento bipolar, las armas nucleares continúan desempeñando un papel estratégico relevante en la configuración del orden mundial, actuando como instrumentos de disuasión, proyección de poder y persuasión política. La permanencia de estos arsenales refleja la supervivencia de estructuras heredadas del siglo XX, que coexisten con intentos de construcción de un nuevo orden internacional caracterizado por el multilateralismo y la multipolaridad. La investigación adopta un enfoque cualitativo y bibliográfico, basado en artículos científicos, libros y trabajos académicos indexados sobre geopolítica, seguridad internacional y proliferación nuclear. Se concluye que, a pesar de los esfuerzos de control y no proliferación, el poder nuclear sigue siendo uno de los principales elementos estructurantes de las relaciones internacionales en el siglo XXI.

Palabras clave: Poder militar; Orden mundial; Geopolítica.

INTRODUÇÃO

O poder bélico sempre ocupou posição central na organização das relações internacionais, funcionando como instrumento de persuasão e projeção de força entre os Estados. No século XX, esse papel foi intensificado com o desenvolvimento das armas nucleares, sobretudo no contexto da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria, período marcado pela rivalidade entre as superpotências e pela ameaça constante de destruição em larga escala.

Com o fim da Guerra Fria, observou-se uma redução no temor imediato de um conflito nuclear global. Entretanto, as ogivas nucleares não desapareceram do cenário internacional. Ao contrário, permanecem como elementos estratégicos fundamentais, influenciando políticas de segurança, alianças internacionais e disputas regionais. Novas ameaças surgiram no período pós-bipolar, como a possibilidade de proliferação nuclear para países fora do Tratado de Não Proliferação Nuclear-TNP e o risco de acesso a armamentos nucleares por grupos não estatais.

Com o fim da Guerra Fria aparentemente o medo nuclear diminuiu drasticamente, parecendo muitas vezes que as armas nucleares deixaram de existir. Entretanto, no pós-Guerra Fria, apesar da quantidade dos projéteis nucleares terem diminuindo, novas e velhas ameaças nucleares devem ter suas análises continuadas. Das primeiras é o medo de que novos países com armamento nuclear surjam, como o Irã, ou que ampliem seu poderio nuclear, por exemplo

a Coreia do Norte, afetando principalmente a dinâmica de segurança das suas respectivas regiões. As segundas são referentes a possibilidade de grupos terroristas tomarem posse de armamentos nucleares e a forma como Estados Unidos, Rússia e China encaram o armamento nuclear atualmente. (Silva, p. 2, s.d.)

O PODER NUCLEAR NA CONFIGURAÇÃO DA ORDEM MUNDIAL

As ogivas nucleares são dispositivos explosivos baseados em reações de fissão ou fusão nuclear, capazes de liberar quantidades extremamente elevadas de energia. Estima-se que existam atualmente mais de 12 mil ogivas nucleares no mundo, concentradas principalmente nas cinco potências nucleares reconhecidas que são: Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido, além de outros países que desenvolveram programas nucleares à margem do TNP.

A posse de armamentos nucleares confere aos Estados um elevado poder de dissuasão e prestígio internacional, influenciando diretamente sua posição no sistema mundial. Conforme apontam estudos sobre geopolítica e segurança internacional, o potencial nuclear continua sendo um critério relevante na hierarquização das potências globais, mesmo em um contexto de crescente multipolaridade.

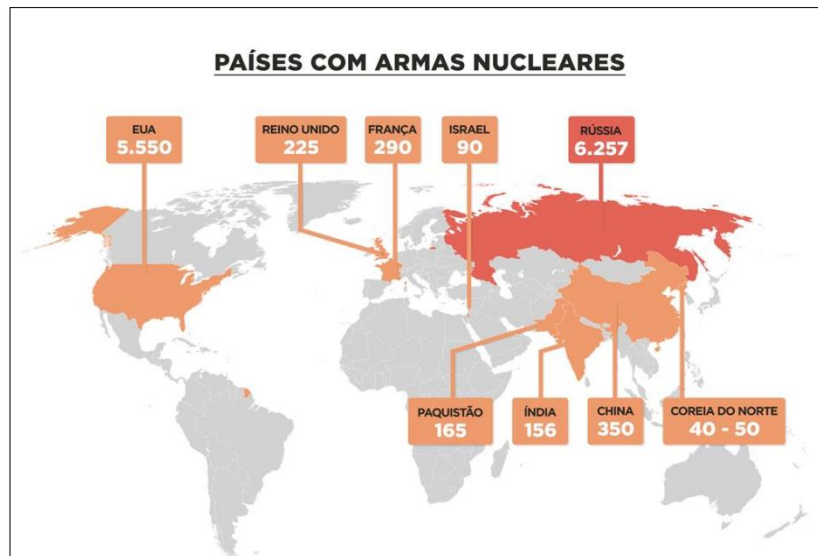
GEOPOLÍTICA, BELICOSIDADE E SEGURANÇA INTERNACIONAL

As relações internacionais contemporâneas permanecem fortemente marcadas por estruturas de poder militar. Apesar do avanço de discursos voltados à cooperação internacional, à governança global e ao desenvolvimento humano, a lógica da força continua presente na atuação dos Estados. Como destaca Elias (1998), a classificação e a hierarquização dos Estados no sistema internacional ainda se baseiam, em grande medida, em seu potencial de violência.

Nesse sentido, o poder bélico nuclear exerce influência direta sobre políticas de defesa, estratégias de segurança e negociações diplomáticas. Conflitos regionais, disputas por áreas de influência e a ascensão de novas potências reforçam a centralidade da dimensão militar na organização da ordem

mundial. Ambas as influências têm um impacto duradouro na cultura e na sociedade global. Como é visto na figura a seguir.

Figura 01: Ogivas nucleares no mundo



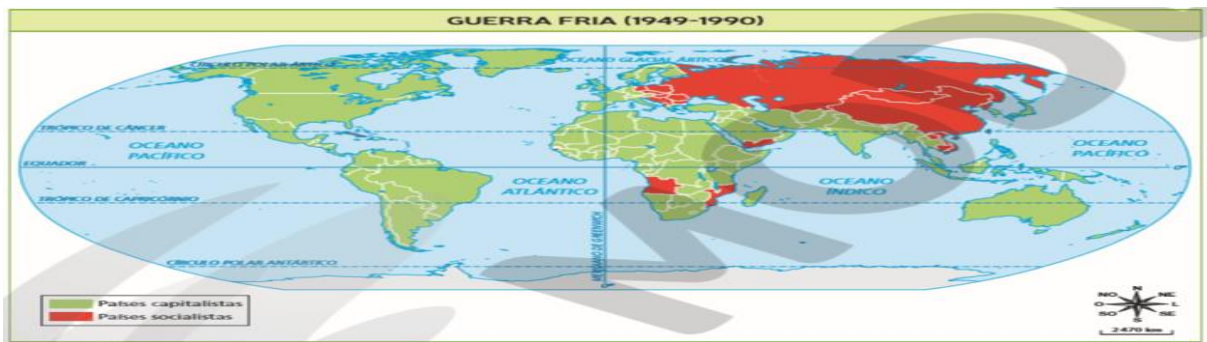
Fonte: Ogivas Nucleares no mundo - Pesquisar Imagens 04-01-2026

Como é descrito no mundo atual o poder e presença do mundo bélico que serve para constituir ainda o mundo atual.

Em *Os pescadores e o turbilhão*, Norbert Elias (1998) afirma que a própria classificação e hierarquização dos Estados, no âmbito das relações internacionais, se dão por meio de critérios medidos pelo potencial de violência que um Estado tem em relação aos demais. (Rezende, 2021, p. 401)

Como já apontamos anteriormente, o mundo na época bipolar é constituído por duas grades superpotências que dividia o mundo entre socialista e capitalista, sendo ainda, que o mundo bélico das ogivas ainda prevalece na atualidade como parte das configurações de força no mundo.

Figura 02: Mundo bipolar



Fonte: Mapa do mundo bipolar - Pesquisar Imagens 04-01-2026

Além do grande poder de ogivas no mundo, podemos verificar na figura abaixo a força Bélica no mundo.

Figura 03: Força bélica no mundo para além de ogivas



Fonte: Tabela de países com maior força bélica no mundo - Pesquisar Imagens 04-02-2021

Como vemos, no mundo que caminha para ser multipolar, ainda é exercido pela força de poder pelos Estados Nacionais, que ainda se mostra como uma grande forçar de persuasão que serve para a organização do mundo e sua ordem mundial.

O Congresso de Viena (1815), por sua vez, introduziu a noção de Equilíbrio de poder entre as Potências (Grã-Bretanha, França, Rússia, Prússia e Império Áustro-Húngaro (Kissinger 1973). Paralelamente, emergia o nacionalismo e o Estado-Nação. Mais tarde, como resultado da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais, as potências europeias passaram a ser com sideradas potências médias (especialmente quando perderam seus impérios coloniais), enquanto os Estados Unidos e a Rússia (transformada em União Soviética) se tornaram

superpotências. Alguns Estados do Sul Geopolítico (Ter ceiro Mundo) também foram incluídos no rol das potências médias (ou regionais). Mas os paradigmas explicativos e a realidade internacionais se tornaram fluidos com o encerramento da Guerra Fria. (Visentini, 2019, p. 10,)

A questão da força bélica, se coloca como importante para a posição de mundo, que deve ser buscado como espécie de projeção, regional e mundial que ainda alguns países do mundo, que pretende galgar a ter uma liderança, como é descritivo.

A governança global, entendida como uma forma de regulação da matéria internacional na ausência de um governo mundial, é marcada, segundo a literatura liberal das Relações Internacionais, pela participação de múltiplos atores em diferentes níveis. No entanto, a prática internacional aponta para a proeminência das instituições internacionais na governança, foro em que o Estado tende a prevalecer sobre os demais atores e os diferentes Estados a influenciá-lo de forma desigual. (Dotta, 2018, p. 65)

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico. Foram analisados livros, artigos científicos, periódicos indexados e trabalhos acadêmicos que abordam temas como poder bélico, geopolítica, proliferação nuclear e ordem mundial.

O método analítico foi utilizado para decompor o fenômeno do poder nuclear em seus elementos fundamentais, permitindo compreender suas causas, efeitos e implicações para o sistema internacional contemporâneo. Essa abordagem possibilitou relacionar os conceitos teóricos às dinâmicas práticas das relações internacionais.

Assim, a metodologia bibliográfica tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema.

Tendo como método o bibliográfico, procurou-se explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo um método analítico. Que é um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um

caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poder bélico das ogivas nucleares ocorre ainda no mento de organização do mundo, com a presença de ogivas nucleares, que ainda rege a organização do mundo que ainda coloca o mundo conforme o poderio militar. Sendo que ainda precisamos em pleno século XXI que ainda se tem como resquício alguns elementos da época da 2 guerra mundial, que temos a formação da presença de superpotências nucleares que dividiam o mundo em duas grandes partes, sendo com o tempo a presença dessas armas bélicas, se espalharam para grande parte do mundo.

Depois desse momento, começa haver uma proliferação de armas nucleares no mundo como aquisição dessas armas em outros países, que começam adquirir esse tipo de armas em seus países para além das denominadas superpotências.

Diante disso, o estudo evidenciou que o poder bélico das ogivas nucleares permanece como elemento estruturante da ordem mundial no século XXI. Mesmo diante da redução do confronto bipolar e do surgimento de uma configuração multipolar, as armas nucleares continuam desempenhando papel central na estratégia e na segurança dos Estados.

Observa-se que a herança da Guerra Fria ainda influencia profundamente as relações internacionais, uma vez que a posse de armamentos nucleares segue sendo um fator determinante de poder e prestígio. A proliferação nuclear, os riscos associados a conflitos regionais e a fragilidade dos mecanismos de controle internacional reforçam a necessidade de análises contínuas sobre o tema.

Conclui-se que compreender o poder nuclear é fundamental para interpretar a dinâmica geopolítica contemporânea e os desafios impostos à construção de uma ordem internacional mais cooperativa e segura.

REFERÊNCIAS

REZENDE, Maria José de. Pacificação, diminuição da belicosidade e desenvolvimento humano em um mundo organizado pela tradição militar e armamentista. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 397–420, 2021.

DOTTA, Gabriel Thomas. As potências emergentes e a governança global: mudanças de poder em um sistema ainda em construção. *Revista de Análise Internacional*, Curitiba, edição especial n. 1, p. 65–78, 2018.

SILVA, Felipe Dalcin. Breve análise do processo de proliferação nuclear e o atual quadro do armamento nuclear. 2018.

STRÜCKER, Bianca; MAÇALAI, Gabriel. Geopolítica e o papel do Estado na sociedade internacional. s.d.

VISENTINI, Paulo Fagundes. Eixos do poder mundial no século XXI: uma proposta analítica. *Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais*, v. 8, n. 15, p. 9–25, 2019.